O LUGAR DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO: ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DE ESCOLAS PÚBLICAS NO MUNICÍPIO DE MARINGÁ-PR

Bruna Braz Egrejas (PIC/UEM), Maria Carolina Miesse (CO-orientadora), Vânia de Fátima Matias (Orientadora).

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências da Saúde, Maringá-PR.

Ciências da Saúde: Educação Física

Palavras-chave: Educação Física; Qualidade; Ensino.

RESUMO

Esse projeto tem por objetivo analisar a percepção de estudantes do ensino médio sobre as aulas de educação física como disciplina no ambiente escolar público, refletindo percepções culturais, estruturais e pedagógicas que podem limitar sua inserção efetiva no currículo e seu reconhecimento enquanto componente essencial da formação integral do estudante. O estudo caracteriza-se como qualitativo do tipo descritivo, sendo aplicado um questionário com questões objetivas aos estudantes do primeiro colegial de uma escola pública do município de Maringá-Pr. O instrumento de coleta foi construído a partir da revisão integrativa e das lacunas encontradas na revisão bibliográfica. As análises ocorreram por meio categorização. Os achados indicam como principais resultados que, embora o currículo ainda seja centrado em modalidades esportivas tradicionais como futebol e futsal, os estudantes atribuem à disciplina um valor pedagógico além do caráter recreativo, evidenciado pela alta adesão às aulas e pelo amplo reconhecimento de sua obrigatoriedade. Concluindo que a valorização da disciplina pelos estudantes está diretamente ligada à qualidade percebida das aulas, sendo necessária maior diversificação pedagógica para ampliar seu reconhecimento como promotora de saúde e valores, além do ensino esportivo.

INTRODUÇÃO

A educação física é frequentemente interpretada pelos estudantes e pela comunidade escolar como um momento de lazer e recreação devido à sua forte associação com jogos, brincadeiras e práticas esportivas. Melz; Varoto (2015), argumentam que as atividades recreativas nas aulas de educação física são essenciais para o desenvolvimento integral dos estudantes, envolvendo aspectos motores, afetivos e cognitivos, mas essa ênfase no lúdico pode levar à visão reduzida da disciplina como mero entretenimento. A recreação, nesse contexto, promove interação social, melhora a relação interpessoal e afetiva, e contribui para a autonomia do estudante, mas a associação predominante ainda é com a diversão

(Melz; Varoto, 2015).
Almeida et al. (2011) destacam que muitos estudantes veem a disciplina como um espaço dedicado à socialização e ao lazer compartilhado, mais do que como uma área de aprendizado formal. A percepção da educação física como algo recreativo pode estar ligada à ruptura que ela representa em relação à rotina tradicional da sala de aula, funcionando como um espaço de "pausa" para os estudantes, o que impacta as expectativas e o engajamento com o conteúdo pedagógico (Almeida et al., 2011).
O impacto disso no ambiente escolar é múltiplo: a disciplina pode ser subestimada em termos de sua importância curricular e pedagógica, o que reflete em menor valorização e, consequentemente, em práticas pedagógicas que reforçam essa percepção recreativa. Isso pode levar a uma alienação de estudantes que não se identificam com as práticas esportivas tradicionais ou que buscam um aprendizado mais complexo e diversificado dentro da educação física. Por outro lado, há o risco de reforçar desigualdades, pois estudantes com melhores habilidades físicas tendem a se engajar mais e sentir maior satisfação, enquanto outros podem se sentir excluídos (Bassani; Torri; Vaz, 2005).
Frente ao exposto, a pesquisa tem como questão norteadora: Como a qualidade das aulas de educação física escolares refletem na visão dos estudantes e juntamente, na valorização da disciplina? Para responder a esta inquietação a pesquisa em tela terá como objetivo analisar a qualidade das aulas de educação física em escolas públicas e privadas, na perspectiva dos estudantes, e verificar se essa, por funcionar como um espaço de “pausa” para os estudantes, reforça o estereótipo encontrado na disciplina.

MATERIAIS E MÉTODOS

A presente pesquisa possui caráter qualitativo do tipo descritivo, uma vez que a pesquisa qualitativa busca compreender a realidade social a partir da perspectiva dos sujeitos envolvidos, valorizando significados, motivações, crenças, valores e atitudes, em vez de se restringir apenas a dados numéricos (Minayo, 2001).
Como instrumento de coleta de dados, foi utilizado um questionário físico estruturado numa matriz analítica, composto de questões de caráter discursivo e objetivo, o qual foi aprovado pelo parecer 7.706.215 do projeto guarda-chuva aplicado em escolas e colégios da rede pública e privada do município de Maringá-PR, e a população deste estudo foram os estudantes do 1º ano do Ensino Médio.
Na primeira etapa do questionário, será apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra, composto por 59 estudantes, exclusivamente por estudantes de uma escola pública, de turno matutino, com idade concentrada entre 14 e 16 anos e predominância feminina, 56%. Dos respondentes, 98%, não possuem dispensa das

aulas de Educação Física. Quanto à motivação e participação, 89% dos estudantes declararam participar sempre ou quase sempre das aulas, indicando alta adesão à disciplina, o que se relaciona à boa avaliação da estrutura oferecida, com 64% considerando os espaços e materiais bons ou muito bons.

No conteúdo ministrado, há forte concentração em modalidades esportivas coletivas: futebol e futsal somam 46% das menções, seguidos por vôlei e jogos recreativos. Coerentemente, ensinar esportes foi a função mais atribuída à disciplina, 34%, à frente de promoção da saúde, 23%, condicionamento físico, 19%, e valores e convivência, 18%. Esse padrão reflete o paradigma esportivista ainda hegemônico na Educação Física escolar, em detrimento de práticas como dança, lutas e ginástica. Ainda assim, 75% dos alunos percebem variedade nas atividades propostas.

Por fim, 83% dos estudantes acreditam que a disciplina deveria ser obrigatória no ensino médio, contra apenas 8% que discordam. Esse resultado reforça a legitimidade da Educação Física escolar entre os discentes, mesmo diante de um currículo ainda centrado no esporte tradicional, associado também, em menor grau, à promoção da saúde e ao desenvolvimento de valores sociais.

CONCLUSÕES

Os resultados obtidos indicam que, apesar do currículo de Educação Física observado nas escolas públicas de Maringá-PR ainda ser fortemente centrado em modalidades esportivas coletivas tradicionais, especialmente futebol e futsal, os estudantes atribuem à disciplina um valor pedagógico que extrapola o caráter recreativo apontado na literatura. A alta adesão às aulas, a boa avaliação da estrutura oferecida e o amplo reconhecimento da obrigatoriedade da disciplina sugerem que a Educação Física não é percebida pelos discentes apenas como um espaço de "pausa" ou lazer, mas como um componente curricular legítimo e relevante para a formação escolar.

Os achados indicam que a concentração das atividades em poucas modalidades esportivas reforça a necessidade de diversificação pedagógica, de modo a contemplar outras práticas corporais e ampliar a percepção da disciplina como promotora de saúde, condicionamento físico e desenvolvimento de valores, não apenas como ensino técnico-esportivo. Conclui-se, que a qualidade percebida das aulas está diretamente relacionada à valorização da disciplina pelos estudantes, respondendo à questão norteadora desta pesquisa e reforçando a importância de investimentos estruturais e pedagógicos que ampliem essa percepção positiva.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Professora Dra. Vânia de Fátima Matias, orientadora deste trabalho, e à Professora Maria Carolina Miesse, co-orientadora, pela dedicação, disponibilidade e orientação essenciais para a construção e o desenvolvimento desta pesquisa.

Agradeço também à Universidade Estadual de Maringá, por meio do Centro de Ciências da Saúde, pelo apoio institucional e pela estrutura oferecida para a realização deste estudo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Andréa Bonato; TUCHER, Guilherme; ROCHA, Cristiano Andrade Quintão Coelho; PAIXÃO, Jairo Antônio da. Percepção discente sobre a educação física escolar e motivos que levam a sua prática. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, v. 10, p. 109-116, 2011.

BASSANI, José Jorge; TORRI, Daniela; VAZ, Andréa Ferreira. A percepção dos alunos sobre a educação física no ensino médio. Revista Educação Física UNIFAFIBE, Petrópolis, v. 26, n. 4, p. 743-758, 2015.

MELZ, Júlia Inês; VAROTO, Fernando Azeredo. Atividades recreativas na educação física escolar: importância no desenvolvimento integral das crianças do 1º ciclo do ensino fundamental. Revista Educação Física UNIFAFIBE, ano IV, n. 3, p. 4-14, dez. 2015.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.